

CAUSAS MÚLTIPLAS DE ÓBITO E AS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Cecília Godoi Campos¹
Moacyr Lobo da Costa Junior²

Neste estudo o objetivo foi descrever as internações psiquiátricas do Sistema Único de Saúde por uso e abuso de substâncias psicoativas, em um município de Minas Gerais, entre os anos 1998 e 2009. As informações foram obtidas por meio de dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde brasileiro. Observou-se aumento no número de internações por outras drogas. Entre as 751 internações registradas, não houve nenhum óbito, mas, ao se analisar os óbitos ocorridos na população residente e não internada, registraram-se 143 óbitos. Esses resultados demonstram a necessidade de acompanhamento epidemiológico por parte da comunidade científica sobre o uso dessas substâncias, como também a análise das causas de óbitos registrados na população usuária de substâncias psicoativas.

Descritores: Saúde Mental; Saúde Pública; Epidemiologia; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

¹ MSc, Professor, Faculdade Pitágoras, Divinópolis, MG, Brasil. Enfermeira, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Divinópolis, MG, Brasil.

² PhD, Professor Associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondence

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública
Av. Bandeirantes, 3900
Bairro: Monte Alegre
CEP: 14040-902, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: mlobojr@eerp.usp.br

THE MULTIPLE CAUSES OF DEATH AND THE PSYCHIATRIC ADMISSIONS RESULTING FROM THE USE AND ABUSE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN A MINAS GERAIS MUNICIPALITY

The aim of this study was to describe the Unified Health System Psychiatric Hospitalizations for the Use and Abuse of Psychoactive Substances in a municipality of Minas Gerais State from 1998 to 2009. The information was obtained through secondary data collected from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System. We observed an increase in admissions for the other drugs. Among the 751 admissions recorded no deaths occurred, but an analysis of the deaths occurring among the local residents that were not hospitalized resulted in 143 deaths. These results demonstrate the need for epidemiological monitoring, by the scientific community, of the use of these substances as well as analysis of the causes of deaths recorded in the population using Psychoactive Substances.

Descriptors: Mental Health; Public Health; Epidemiology; Substance-Related Disorders.

CAUSAS MÚLTIPLES DE MUERTE Y LAS HOSPITALIZACIONES PSIQUIÁTRICAS POR EL USO Y ABUSO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS EN UNA CIUDAD DE MINAS GERAIS

El objetivo del estudio fue describir las Internaciones Psiquiátricas del Sistema Único de Salud por Uso y Abuso de Sustancias Psicoactivas en un municipio de Minas Gerais entre los años de 1998 y 2009. Las informaciones fueron logradas por medio de datos secundarios colectados en el Sistema de Informaciones Hospitalarias del SUS brasileño. Se observó un aumento en el número de internaciones por Otras Drogas. Entre las 751 internaciones registradas no hubo ningún óbito, pero al analizar los óbitos ocurridos en la población residente y no internada se registraron 143 óbitos. Estos resultados demuestran la necesidad de un acompañamiento epidemiológico por parte de la comunidad científica del uso de estas sustancias como también el análisis de las causas de óbitos registrados en la población usuaria de Sustancias Psicoactivas.

Descritores: Salud Mental; Salud Pública; Epidemiología; Trastornos Relacionados con Sustâncias.

Introdução

A problemática do uso e abuso de álcool e outras drogas no Brasil vêm ganhando proporções alarmantes, no que se refere às outras drogas, em especial, a maconha, a cocaína e o *crack*, o que demonstra a necessidade de acompanhamento epidemiológico por parte da comunidade científica sobre o uso dessas substâncias na população.

Diante da magnitude dos transtornos mentais e comportamentais por uso e abuso de substâncias psicoativas, torna-se relevante realizar investigações

epidemiológicas em busca de informações sobre a situação dos acometidos por esses transtornos mentais, bem como incentivar os profissionais da saúde mental a se interessarem pela investigação e melhor registro dos dados registrados, os quais são usados para caracterizar a situação de saúde da população.

Neste estudo objetivou-se descrever as internações psiquiátricas por uso e abuso de substâncias psicoativas no município de Divinópolis, Minas Gerais (MG), na

série histórica de morbidade hospitalar do SUS brasileiro, compreendida entre os anos 1998 e 2009.

Materiais e Métodos

Trata-se de estudo epidemiológico de série histórica, de caráter ecológico do tipo descritivo, temporal e exploratório das internações psiquiátricas por uso e abuso de substâncias psicoativas no município de Divinópolis, no Estado de Minas Gerais. Neste estudo utilizaram-se dados secundários, uma vez que foram captados registros de morbidade psiquiátrica no *site* do DATASUS. Na primeira etapa, realizou-se a conversão do arquivo salvo em formato .tab para formatação dos dados, de forma a torná-lo mais acessível e compatível com o exigido pelos programas computacionais empregados na análise dos dados. Utilizou-se do programa Microsoft Excel para conversão dos arquivos em formato .tab extraídos do banco de dados do *sítio* do DATASUS para formato .xls com o intuito de

facilitar o tratamento, organização e análise dos dados. Na segunda etapa, foi realizada a análise estatística descritiva dos dados, a qual permitiu descrever o perfil demográfico e clínico dos pacientes internados pelo uso e abuso de substâncias psicoativas no município de Divinópolis, MG.

Resultados

Ao analisar o número de internações psiquiátricas devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas, observa-se aumento gradativo desses números. Conforme a Tabela 1, o número de internações por álcool teve declínio no número de internações quando comparado às internações por outras drogas, mas manteve maior índice de internações até o ano 2003, em contrapartida, a partir de 2004, as internações por outras drogas tornaram-se maioria, superando as internações devido ao uso e abuso de álcool.

Tabela 1 - Número de internações psiquiátricas devido ao uso e abuso de álcool e outras substâncias psicoativas na população residente no município de Divinópolis, MG, segundo sexo e ano, na série histórica compreendida entre 1998 e 2009

Substâncias psicoativas	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Álcool	5	9	23	43	36	25	39	46	68	46	22	1	363
Outras drogas	4	3	23	27	35	21	41	47	52	80	43	12	388
Total	9	12	46	70	71	46	80	93	120	126	65	13	751

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS - SIH/SUS.

Observa-se, na Tabela 2, aumento do número de óbitos devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas na população residente e não hospitalizada, no município de Divinópolis, MG, entre os anos 1998 e 2009. O município registrou 129 óbitos no gênero masculino e 14 no gênero feminino. É importante destacar que, ao se buscar

por informações sobre mortalidade entre os pacientes internados por uso e abuso de substâncias psicoativas, não se encontra nenhum óbito registrado nessa população. No entanto, aconteceram no município óbitos tendo como causa básica esses diagnósticos.

Tabela 2 - Número de óbitos devido ao uso e abuso de álcool e outras substâncias psicoativas na população residente no município de Divinópolis, MG, segundo sexo e ano, na série histórica compreendida entre 1998 e 2009

Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	Total
Masculino	9	4	7	10	12	7	10	13	12	11	22	12	129
Feminino	1	2	1	0	1	2	0	1	2	0	2	2	14
Total	10	6	8	10	13	9	10	14	14	11	24	14	143

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS - SIH/SUS. *Ano de 2009: dados preliminares.

Calculando-se o coeficiente de mortalidade, observa-se proximidade de valores nesses resultados. Sabe-se que o cálculo do coeficiente de mortalidade baseia-se no número de óbitos pelo número de habitantes. Dessa forma, nota-se, no ano 2008, visível discrepância de valor, ao compará-

lo com os demais anos. Observa-se que a população do município não sofreu grandes alterações nesses anos, conforme Tabela 2. Constatam-se 24 óbitos em 2008, ano em que houve maior número de óbitos registrados.

Tabela 3 - Coeficiente de mortalidade na população residente no município de Divinópolis, MG, devido ao uso e abuso de álcool e outras substâncias psicoativas, na série histórica compreendida entre 1998 e 2009

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Coeficiente de mortalidade	5,53	3,24	4,35	5,33	6,81	4,64	5,07	6,85	6,73	5,24	11,25	6,48

Fonte: Dados Brutos – População: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Número de Óbitos: DATASUS – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Discussão

Neste estudo pode-se observar que de 1998 a 2003 as internações por outras drogas encontram-se abaixo dos índices das internações por álcool. Ao se analisar os anos 2008 e 2009, observa-se declínio acentuado nas internações por álcool, mantendo-se a prevalência das internações por outras drogas.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), nos últimos vinte anos o uso de bebidas alcoólicas, maconha, cocaína e *crack* vêm aumentando no Brasil. Quando comparado a outros países como EUA, Canadá e países europeus, o uso de drogas em território brasileiro é considerado baixo⁽¹⁾. Deve-se pontuar que o uso de álcool e outras drogas no Brasil, mesmo que pequeno, quando comparado a outros países, resulta em violência, criminalidade, acidentes de trânsito, inúmeras doenças, desemprego, evasão escolar, entre outros.

Nota-se que há mais internações psiquiátricas por outras drogas do que por álcool no período de 1998 a 2009, no município de Divinópolis, MG, sendo 363 (48%) internações devido ao uso e abuso de álcool e 388 (52%) internações devido ao uso e abuso de outras drogas.

Pode-se observar que o uso e abuso de outras drogas passou a ser a maior causa de internação, a partir de 2006. Nota-se tendência do uso e abuso de outras drogas no município de Divinópolis, MG, visto que antes as principais causas de internação eram devidas ao uso e abuso de álcool.

Estudos detectaram que três em cada cem brasileiros já usaram cocaína pelo menos uma vez na vida (2,9%). No que se refere ao *crack*, menos de 1% dos brasileiros já teve algum contato com essa substância. Quanto à maconha, de cada 100 brasileiros, aproximadamente nove já haviam usado maconha pelo menos uma vez na vida, ou seja, 9%⁽²⁾.

Em um estudo dinamarquês detectou-se que 63% das mortes, relacionadas ao uso e abuso de substâncias psicoativas, foram registradas como mortes não naturais⁽³⁾. Em estudos de autópsia médico-legal, após aplicação de um teste de alcoolemia, foram encontrados resultados positivos em 40% das mortes consideradas não naturais⁽⁴⁻⁵⁾.

O Brasil não dispõe de dados facilmente acessíveis mais antigos para saber se o uso de outras drogas permanece estável, se está diminuindo ou aumentando na nossa população⁽⁶⁾, o que dificulta estudos sobre a mortalidade de usuários de substâncias psicoativas.

Os óbitos masculinos apresentaram-se cerca de 50% maiores, e considerando-se a faixa etária a mais acometida encontra-se no grupo etário de 20 a 39 anos (3 mortes masculinas para uma feminina)⁽⁷⁾.

Estudo realizado nas capitais brasileiras, no primeiro semestre de 2002, sobre as causas de óbitos em mulheres

de 10 a 49 anos, encontraram-se os transtornos mentais como causa básica de óbito em 1% (70) dos óbitos ocorridos nesse período, na população feminina. Dos óbitos por transtorno mental, 64,3% corresponderam ao uso de substâncias psicoativas, predominando o álcool, ou seja, 37,1% (26) dos óbitos devido ao uso e abuso de Substâncias Psicoativas (SPA)⁽⁸⁾.

Em 2002, registraram-se, no Brasil, 7.011 óbitos por transtornos mentais, sendo 5.417 (77,2%) devido ao uso e abuso de SPAs⁽⁹⁾. Em outro estudo, realizado com pacientes psiquiátricos, detectou-se maior risco de mortalidade nos portadores de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas⁽¹⁰⁾.

De 2003 a 2007, o número de óbitos em doentes mentais cresceu 41%, ao mesmo tempo em que 25% dos leitos psiquiátricos foram fechados sem a necessária implantação de serviços substitutivos⁽¹¹⁾.

De 2005 a 2009, conforme Tabela 2, pode-se observar o aumento do número de óbitos por uso e abuso de substâncias psicoativas na população do município estudado. Ao calcular o coeficiente de mortalidade, nota-se índice elevado no ano 2008, quando comparado aos demais anos, lembrando que nesse ano houve o maior número de óbitos.

Destaca-se que a população local que não sofreu grandes alterações, permanecendo estável durante esses anos.

Como se trata de resultados com pequenos números, uma variação de poucas unidades pode acarretar, e acarreta, grande variação nos índices⁽¹²⁾. Essa é uma possível explicação para os resultados de 2008.

Com estes resultados, busca-se entender as causas de mortalidade na população usuária de substâncias psicoativas, pois os diagnósticos referentes ao uso e abuso de álcool e outras drogas, que equivalem do F10 ao F19 na Classificação Internacional de Doenças, décima revisão (CID-10)⁽¹³⁾, são, na maioria das vezes, considerados como causa associada ao invés de causa básica de morte.

Uma ação valiosa para novas conquistas no âmbito da saúde mental, em especial no uso e abuso de SPAs, é promover a informação através de pesquisas. Sendo os estudos uma ferramenta necessária para discutir o futuro da saúde mental no Brasil⁽¹⁴⁾.

O uso e abuso de drogas acarretam diversas complicações⁽¹⁵⁾ no estado de saúde do indivíduo, principalmente quando em altas doses e em longo prazo, como: tosse persistente, dor peitoral, dificuldade respiratória, taquicardia, alterações na pressão arterial, necrose muscular, convulsões, depressões, ataques de pânico e até parada cardiorrespiratória.

Dessa forma, estudar a mortalidade nessa população por causa múltipla se faz necessário para se conhecer os

diagnósticos referentes ao uso e abuso de álcool e outras drogas, causas importantes como causa contribuinte de mortalidade, uma vez que, como causa básica, a frequência é baixa.

Considerações Finais

A problemática do uso e abuso de álcool e outras drogas no Brasil vêm ganhando proporções alarmantes no que se refere às outras drogas, em especial, a maconha, a cocaína e o *crack*, o que demonstra a necessidade de acompanhamento epidemiológico por parte da comunidade científica sobre o uso dessas substâncias na população.

Os transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas, têm sido repetidamente encontrados como fatores contribuintes à morte prematura, morte relacionada à droga, ou seja, pela doença, intoxicações fatais, ou traumas, como acidentes de trânsito, suicídios, agressões e homicídios.

Destaca-se que houve muitas internações psiquiátricas por uso e abuso de SPAs no município, sendo a ausência de óbitos entre os pacientes internados por uso e abuso de SPAs uma situação a ser investigada.

Como houve óbitos no município, relacionados a transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas, será válido supor que essas pessoas deveriam ter sido internadas e não o foram. Está aí mais um objeto de investigação.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID). [Internet]. 2010. [acesso 1 nov 2010]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>
2. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo AS, et al. II Levantamento domiciliar de drogas psicotrópicas no Brasil: um estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. São Paulo: CEBRID/UNIFESP; 2005.
3. Juel K, Helweg-Larsen K. Drug-related mortality in Denmark 1970–93. *Scand J Publ Health*. 1999;27:48-53.
4. Sjögren H, Eriksson A, Ahlm K. Role of alcohol in unnatural deaths: a study of all deaths in Sweden. *Alcohol Clin Exp Res*. 2000;24:1050-6.
5. Sjögren H, Eriksson A, Ahlm K. Alcohol and unnatural deaths in Sweden: a medico-legal autopsy study. *J Stud Alcohol*. 2000;61:507-14.
6. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Nappo AS. I Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas – Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo. São Paulo: CEBRID/UNIFESP; 2000.
7. Laurenti R, Jorge MHP de M, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(1):35-46.
8. Tuono VL, Jorge MHP de M, Gotlieb LSD, Laurenti R. Transtornos mentais e comportamentais nas mortes de

mulheres em idade fértil. *Epidemiol Serviços Saúde*. abr-jun 2007;16(2):85-92.

9. Laurenti R. As manifestações de sofrimento mental mais frequentes na comunidade. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [Internet]. 2007. 3(2). [acesso 11 dez 2010]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000200007&lng=pt&nrm=iso

10. Chang CK, Hayes RD, Broadbent M, Fernandes AC, Lee W, Hotopf M, et al. All-cause mortality among people with serious mental illness (SMI), substance use disorders, and depressive disorders in southeast London: a cohort study. *BMC Psychiatry*. 2010;10:1-7.

11. Câmara F. Mortalidade por transtornos mentais e comportamentais e a reforma psiquiátrica no Brasil contemporâneo. *Rev Latinoam Psicopatol Fund*. jun 2008;11(2):278-85.

12. Costa ML Junior. Estatística de Saúde “on line” teoria e prática. [Tese Livre Docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2006. 528 p.

13. Organização Mundial da Saúde (OMS). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed; 1993.

14. Mari JJ Bressan RA, Almeida-Filho N. Mental health research in Brazil: policies, infrastructure, financing and human resources. *Rev Saúde Pública*. jan-fev 2006;40(1):161-9.

15. Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, et al. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. São Paulo: Artmed; 2011.